



PROJETO ORIGEM – A BIBLIOTECA DAS COISAS: CONECTANDO LINGUAGENS

Roselaine Barbosa ¹
Maria Claudia Siqueira Schioser ²
Roberta Rocha Borges ³
Riza Amaral Lemos ⁴

RESUMO

O presente trabalho, fruto das discussões aprofundadas na disciplina "Uso de tecnologia na infância: possibilidades e desafios", cursada no segundo semestre de 2025 na Faculdade de Educação da UNICAMP, apresenta reflexões sobre o papel das tecnologias digitais na educação infantil. Esta pesquisa qualitativa, traz reflexões sobre um Estudo de Caso, realizado a partir do Projeto ORIGEM – A Biblioteca das Coisas, no Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI), território formativo da Secretaria Municipal de Educação de Jundiaí. O estudo analisa como o projeto, ancorado nos princípios da sustentabilidade, da criatividade e da cultura do reuso criativo de materiais, integra o uso consciente das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem e expressão das crianças. Inspirado em abordagens pedagógicas que valorizam as múltiplas linguagens infantis, entendendo que a criança pensa, cria e comunica-se de diversas formas, o artigo evidencia a potência das linguagens tecnológicas como novos modos de expressão, autoria e pesquisa. Fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), discutindo também os desafios éticos e pedagógicos que emergem na interface entre infância, tecnologia e sustentabilidade.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Múltiplas Linguagens; Sustentabilidade; Projeto ORIGEM, A Biblioteca das Coisas.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista- SP. Pós Graduada em Educação Especial pela FACCAT - RS, rbarbosal@jundiai.sp.gov.br;

² Graduada pelo curso de Letras do Centro Universitário Padre Anchieta-SP, Graduada pelo curso de Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson-SP, Especialista em Língua Inglesa pelo Centro Universitário Padre Anchieta-SP, Especialista em Coordenação Pedagógica pelo Centro Universitário Internacional Uninter-SP, mshioser@jundiai.sp.gov.br;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas-SP, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-SP, doutora em Psicologia da Educação Universidade de Genebra-CH e Pós doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas - NEPP/Unicamp e do Laboratório de Pesquisa em Educação e Diversidade/LEPED - Unicamp. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp, borgestrocha@gmail.com;

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Educação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Campinas. Professora da Universidade Padre Anchieta de Jundiaí e do Programa de Pós-Graduação da Kroton Educacional. riza.lemos@educa.campinas.sp.gov.br





INTRODUÇÃO

Durante séculos, a infância, não foi reconhecida como etapa da vida humana imprescindível para o desenvolvimento, tampouco as crianças eram concebidas enquanto sujeitos de direitos ou de atenção educativa. Ariès (1978) trouxe em seus estudos que até a Idade Média a criança era vista como um ‘adulto em miniatura’, sendo inserida precocemente no mundo do trabalho, sem qualquer olhar pedagógico para o seu desenvolvimento. Somente a partir do século XX, com o avanço de estudos sobre o desenvolvimento humano e a consolidação de novas perspectivas pedagógicas que a educação da infância passou a ser compreendida como um campo de estudos para a formação integral do sujeito. Teóricos como John Dewey (1859–1952), Jean Piaget (1896–1980) e Lev Vygotsky (1896–1934), trouxeram grandes contribuições para as novas perspectivas no campo da educação de crianças.

O século XXI, por sua vez, traz uma nova concepção de educação de crianças, a qual as reconhece como protagonistas de sua aprendizagem, potentes e criadoras de cultura. O Projeto ORIGEM – A Biblioteca das Coisas, em Jundiaí, nasce como uma resposta inovadora a esse desafio, articulando arte, sustentabilidade e tecnologia em uma proposta educativa centrada na experiência, na investigação e na expressão.

O projeto propõe um ecossistema de aprendizagem em que o reuso criativo de materiais, a experimentação estética e o uso ético das tecnologias digitais se entrelaçam para ampliar o repertório expressivo das crianças. Inspirado em concepções pedagógicas contemporâneas que reconhecem a existência de múltiplas formas de comunicação e pensamento, o Projeto ORIGEM convida educadores e crianças a explorar o potencial das linguagens analógicas e digitais como meios de construção de conhecimento e sensibilidade.

A pesquisa, desenvolvida no âmbito da disciplina Uso de tecnologia na infância: possibilidades e desafios, oferecida no segundo semestre de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), teve como objetivo compreender o uso crítico e criativo das tecnologias digitais na infância. Fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que assegura o direito da criança de se expressar por múltiplas linguagens, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), que orienta o uso das tecnologias de modo ético e criativo, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, caracterizada, segundo Creswell (2007), pelo fato de o ambiente natural ser a principal





fonte de dados e o pesquisador, seu principal instrumento. O estudo, de caráter descritivo e interpretativo, foi desenvolvido sob a forma de Estudo de Caso, entendido como um tipo de investigação empírica que busca compreender um fenômeno atual em seu contexto real, reconhecendo a inter-relação entre ambos (Clemente Jr., 2012). Nesse contexto, o Projeto ORIGEM – A Biblioteca das Coisas emerge como uma proposta pedagógica que une tradição e contemporaneidade, articulando o sensível e o tecnológico, o concreto e o simbólico, e reconhecendo a criança como sujeito ativo, criador de cultura e protagonista de sua aprendizagem.

A investigação foi realizada no Espaço ORIGEM – A Biblioteca das Coisas, no Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI), em Jundiaí (SP), envolvendo a observação dos Ateliês Aura, Terra e Botânico e das salas de reserva técnica, que compõem um ecossistema educativo sustentável e interligado. A metodologia, de natureza qualitativa, incluiu observação participante, registros fotográficos e audiovisuais, análise documental e diálogo formativo com educadores, possibilitando compreender o papel das linguagens digitais como instrumentos de escuta, experimentação e autoria infantil. As tecnologias foram analisadas em diferentes contextos, articulando dimensões analógicas e digitais, sensíveis e simbólicas, e evidenciando uma ecologia das linguagens que estimula o pensamento criativo e a aprendizagem investigativa. A abordagem metodológica revelou as potencialidades pedagógicas do uso intencional das tecnologias, como a documentação pedagógica, a produção de mídias pelas crianças e a formação docente em cultura digital, demonstrando que o Projeto ORIGEM constitui um campo fértil para explorar as relações entre infância, tecnologia e sustentabilidade, reafirmando a força das múltiplas linguagens como vias de pesquisa e criação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

A investigação realizada evidenciou as potencialidades e os desafios da integração das tecnologias digitais na educação infantil. Os resultados obtidos nos Ateliês Aura, Terra e Botânico e nas salas de reserva técnica indicaram a importância de um ecossistema de aprendizagem híbrido, que articula dimensões analógicas e digitais, sensíveis e simbólicas, favorecendo o pensamento criativo e a aprendizagem investigativa. A documentação pedagógica, apoiada no uso intencional de recursos digitais, ampliou a compreensão dos processos de aprendizagem ao registrar e interpretar as interações das crianças com os materiais e linguagens. Mais do que um registro passivo, essa documentação configurou-se como uma ferramenta ativa de





reflexão e planejamento pedagógico, reafirmando seu papel investigativo e interpretativo no contexto educacional.

O projeto evidenciou o protagonismo das crianças como produtoras de conteúdo digital, ao utilizarem as tecnologias como extensões de suas linguagens expressivas para criar narrativas visuais e sonoras. Essa postura ativa transforma a relação com o meio digital, deslocando a criança do papel de consumidora para o de autora e criadora, estimulando a imaginação e a criatividade. Paralelamente, o processo de formação docente em cultura digital, desenvolvido de modo dialógico, ressaltou a relevância da formação continuada para o uso crítico, criativo e intencional das tecnologias. As observações realizadas durante o Projeto ORIGEM mostraram que, ao participarem das práticas pedagógicas, os educadores ampliaram suas competências digitais e aprofundaram a compreensão sobre a mediação entre criança e tecnologia, superando perspectivas instrumentais e reconhecendo o potencial expressivo e cognitivo das TDIC. Contudo, a pesquisa também aponta que a inserção das tecnologias digitais na educação infantil requer reflexão ética e pedagógica constante, de modo a assegurar práticas que valorizem o desenvolvimento integral e o direito à infância.

A pesquisa destaca a importância de equilibrar o uso das tecnologias digitais com experiências corporais e sensoriais, evitando o excesso de exposição a telas e valorizando o movimento, o toque e a exploração do ambiente físico como dimensões essenciais ao desenvolvimento integral da criança. As TDIC devem ser compreendidas como ferramentas de autoria, expressão e criação, e não como fins em si mesmas, demandando planejamento intencional e mediação ativa por parte dos educadores. Os resultados apontam ainda para a necessidade de formação docente crítica e reflexiva, que vá além do domínio técnico e favoreça a capacidade de questionar, inovar e integrar as tecnologias de modo significativo ao currículo, unindo tradição e contemporaneidade. Por fim, o estudo evidencia o desafio de assegurar a inclusão digital de forma equitativa, reconhecendo as desigualdades de acesso e repertório entre as crianças e defendendo políticas e práticas pedagógicas que promovam o direito de todas elas à exploração e à expressão por meio das múltiplas linguagens digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto ORIGEM – A Biblioteca das Coisas emerge como um paradigma inovador na educação infantil do século XXI, demonstrando de forma contundente a viabilidade e a riqueza de articular o uso das tecnologias digitais a uma pedagogia sustentável e humanizadora. A investigação revelou que, ao promover experiências que





integram o reuso criativo de materiais, a investigação estética e a produção digital, o projeto não apenas fortalece uma abordagem educacional baseada nas múltiplas linguagens da infância, mas também estabelece um modelo onde a inovação pedagógica floresce no encontro sinérgico entre o sensível e o tecnológico.

Os resultados obtidos sublinham que as tecnologias, quando mediadas por relações éticas, criativas e intencionalmente pedagógicas, transcendem a mera ferramenta para se tornarem catalisadores da ampliação do potencial humano. Longe de substituir a interação humana ou a experiência concreta, elas oferecem novos e poderosos caminhos para ver, ouvir, registrar, compartilhar e interpretar o mundo. Isso permite que as crianças se expressem em toda a sua potência criativa e cognitiva, transformando-as de consumidoras passivas em autoras ativas de seu próprio conhecimento e cultura.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. *História social da infância e da família*. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CRESWEL, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CLEMENTE JR, Sergio dos S. *Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos a cerca de suas características*. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul – RS, 2012.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). *As cem linguagens da criança – A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, pesquisar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

VECCHI, Veia. *Arte e criatividade em Reggio Emilia*. Campinas: Papyrus, 2013.

UNESCO. *Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade, Inclusiva e Equitativa*. Paris: UNESCO, 2015.

Projeto Origem – A Biblioteca das Coisas. CIEMPI, Secretaria de Educação de Jundiaí, 2025.

